

**Gladston da Costa Almeida**

Universidade Federal de Minas Gerais

## Ética e política em dois mundos - as imagens de Serra Pelada por Alfredo Jaar

No ano de 1985 o artista chileno Alfredo Jaar registrou em fotografias e vídeos o garimpo de Serra Pelada, localizado numa região remota da Amazônia e mundialmente celebrizado pelos números superlativos de homens trabalhando e pela quantidade de ouro achada. No entanto, as imagens tomadas e exibidas pelo artista podem parecer ao senso comum apenas uma parte ínfima dentro da totalidade das outras fotografias e filmes do garimpo mostradas em revistas, jornais e documentários de televisão ao longo da década de 1980. É justamente sobre esse amplo corpo de registros imagéticos que propomos discutir. A ideia central de nossa proposta se concentra nas estratégias de representação dos garimpeiros nas obras de Alfredo Jaar e de que maneira suas imagens se distinguem das imagens de Serra Pelada mostradas na mídia de massas. Perguntamos pela diferença na ordem epistêmica evidenciada no trabalho de arte e de que forma o gesto artístico agencia sentidos que as outras representações dos garimpeiros não deixam passar. Se as estratégias de representação levadas a cabo no trabalho de Alfredo Jaar consistem em produzir figuras significativas da realidade, e se suas imagens organizam e expõem tal realidade pelas figuras – os corpos ativos dos garimpeiros –, elas então fazem mais do que apenas um recorte de contexto e contingência, que é a essência das imagens jornalísticas e documentais, elas evidenciam a ética do artista que constitui a ordem central de sua estética. São as imagens mostradas nas obras de Alfredo Jaar que fazem dos corpos dos garimpeiros mais do que abstrações num fundo difuso – novamente o status das imagens de mídia –, elas dão rostos aos garimpeiros. É com Agamben que podemos falar que os rostos dos garimpeiros focados nas imagens do artista fazem da exposição e revelação o fundamento da ética e política da arte.

---